

## **Mariano Deidda**

### **O canto das palavras**

Dez anos decorreram do momento em que Deidda transferiu a própria paixão literária para o pentagrama, no longínquo ano de 2000. Num mercado discográfico em que os verdadeiros talentos se contam pelos dedos, as obras do músico e compositor natural da Sardenha merecem uma referência especial. De facto, há já bastante tempo que Deidda vem empregando as suas energias na transformação em música de versos de grandes poetas, principalmente de Fernando Pessoa, ao qual dedicou quatro álbuns e uma trilogia que inclui *Nel mio spazio interiore* – disco que, aliás, teve grande êxito comercial e que foi galardoado com o “Prémio Imaie”, para melhor disco do ano. Seis discos, mais de cem concertos, *specials* nos telegiornais nacionais e internacionais, centenas de artigos em diários e *magazine* europeus, o artista foi convidado para o “Premio Tenco”, “Premio de Andrè”, “Premio Recanati”, “Premio Grinzane Cavour”, “Musicultura”, “Premio Europa” com o grande realizador português Manoel de Oliveira, Premio Isola Poesia 2009, “Festival della Letteratura di Mantova”, “Expo Universal de Lisboa”, “Le Festival du poeme chanté de Beirut”, em que representou a música italiana de autor. Muitos lugares e teatros prestigiados que viram as suas exposições, entre os quais o “Sferisterio” de Macerata, CCB de Lisboa, a “Sala de’ 500, Palazzo Vecchio”, em Florença, Teatro Nacional D. Maria II (“La Scala” de Lisboa).

Importantes colaborações com músicos de nível internacional como: Enrico Rava, Miroslav Vitous, lendário contrabaixista dos Weather Report, Gianni Coscia, Celina Pereira, - star de Cabo Verde – Stefano Bagnoli, Sasha Karlic e Kenny Wheeler (o importante trompetista que várias vezes actuou com Keith Jarrett) e que desta vez está presente no disco Rosso Rembrandt, dedicado por Deidda à escritora italiana Grazia Deledda, Prémio Nobel de Literatura.

**O espectáculo que o compositor sardo apresenta nos teatros europeus, cujo valor cultural foi objecto de estudo no “Liceo Classico Ruggero Settimo” de Caltanissetta (Sicilia), obtém um êxito tanto inesperado como também significativo.**

**Uma atmosfera requintada da qual surge um grande envolvimento emotivo, caracteriza os seus concertos, tornados verdadeiros eventos culturais em que arte e reflexão se articulam numa maneira feliz. Pela sua inteligência e humor cheio de graça, que transita através dos gestos e do tom da sua voz, a imprensa europeia definiu-o como o Benigni da música.**